

Padrão Comum para Interpretação Médica

Conselho de Estudo para a Padronização em
Interpretação Médica

Tradução: NPO Centro de Convivência Multicultural de Quioto

SUMÁRIO

1	Objetivo da Padronização	3
2	Visão da Padronização	3
3	Definição dos Termos	3
4	Procedimento para a Padronização	3
5	Itens e Descrição do Padrão Comum	4
6	Membros do Conselho de Estudo do Padrão Comum	7
7	Bibliografia	8
8	Esboço de Uso do Padrão Comum	8

■ O que é o Conselho de Estudo para a Padronização em Interpretação Médica?

Objetivo: Estudar e elaborar uma padrão comum sobre a interpretação médica, para esta ser usada nas organizações em rede nacional que realiza serviço de envio de intérpretes médicos.

Fundação: Maio de 2010

Entidades Constituintes: NPO Centro de Convivência Multicultural de Quioto
NPO MIC Kanagawa

Presidente: Akio Nishimura Conselheiro de Programas da NPO MIC Kanagawa

Secretaria: NPO Centro de Convivência Multicultural de Quioto

Padrão Comum para Interpretação Médica

A interpretação médica é uma ponte de ligação a partir da ajuda linguística entre o paciente ou seus familiares (doravante “paciente”) e os profissionais de saúde, e está envolvida diretamente com a vida e a saúde do paciente que não compreende suficientemente a língua japonesa. Outrossim, é um trabalho de assistência para garantir a confiança do paciente para com os médicos, e a segurança no tratamento médico. A missão do intérprete médico é possibilitar o melhor da assistência médica pelos profissionais de saúde e também assegurar o melhor do cuidado médico aos pacientes.

Assim, os intérpretes médicos devem se basear nos diversos itens listados a seguir e trabalhar para o aprimoramento de seu nível como intérprete. Ao mesmo tempo, as instituições médicas que aceitam pacientes que não compreendem suficientemente a língua japonesa devem aceitar ativamente o trabalho dos intérpretes médicos que alcançaram as exigências dos tópicos a seguir. Recomendamos às entidades e organizações de envio de intérpretes médicos que realizem esforços na melhoria do ambiente para o alcance dos diversos itens a seguir.

1 Objetivo da Padronização

Será estabelecido um padrão para indivíduos que atuam como intérpretes médicos ou para entidades e organizações que operam com o sistema de envio de intérpretes médicos (doravante entidades e organizações de envio), para ser utilizado na aprendizagem, treinamento, estabelecimento de metas, ou como um indicador no recrutamento e seleção, entre outros.

2 Visão da Padronização

- ① Contribuir na realização de uma sociedade multicultural
- ② Passar a sensação de segurança ao usuário e construir uma relação de confiança mútua
- ③ Reconhecer a interpretação médica como uma profissão especializada.
- ④ Extrair e organizar questões que são necessárias para o aprendizado e formação como profissional especializado.
- ⑤ As questões levantadas devem ser algo susceptível para serem adquiridas após o processo de treinamento em interpretação médica.
- ⑥ O padrão comum não deve excluir os demais padrões, e ao mesmo tempo, deve ser corrigível diante das diferentes condições locais (geografia, recurso humano de intérpretes, financiamento, cultura).

3 Definição dos Termos: Neste padrão, as definições dos termos listados nos itens a seguir são estabelecidas nos itens pertinentes.

- ① “Profissional de saúde” se refere a médicos, enfermeiros, parteiras, farmacêuticos, técnicos de laboratório, fisioterapeutas, assistentes sociais médicos, equipe médica, entre outros.
- ② “Usuário” se refere a pacientes e profissionais de saúde que utilizam os serviços de interpretação médica e possuem dificuldades de se comunicar em japonês.
- ③ “Estilo de prática médica” se refere à tendência comportamental dos profissionais de saúde, tais como sua metodologia no atendimento médico ou de enfermagem, forma de lidar com pacientes, entre outros.

4 Procedimento para a Padronização

- ① Estudo pelos membros do Conselho de Estudo para a Padronização em Interpretação Médica (vide tópico 6 para membros)
- ② Discussão em Sociedades e Grupos de Pesquisa que têm como um dos seus temas de pesquisa a interpretação médica
- ③ Discussão com profissionais experientes das organizações de envio no momento da 3ª Conferência Nacional para Refletir sobre a Interpretação Médica

5 Itens e Descrição do Padrão Comum

Item	Sub item	Sub-sub item	Descrição
Conhecimento	Conhecimento e compreensão sobre os antecedentes do paciente e sobre multiculturalismo	Antecedentes da vida pessoal do paciente	- Conhecimento e compreensão sobre o sistema de qualificação de permanência, situação da vida pessoal, dificuldades passadas no ambiente médico pela insuficiência na compreensão do japonês, etc.
		Cultura do país ou região de origem do paciente	- Conhecimento e compreensão sobre a religião, costumes e diferença de valores do país ou região de origem do paciente
		Tratamento médico do país ou região de origem do paciente	- Conhecimento e compreensão sobre o sistema médico, estilo de práticas médicas (diferença com o Japão) do país ou região de origem do paciente
		Conhecimento sobre órgãos e entidades de apoio	-Informações sobre organizações que oferecem apoio ao paciente, entre órgãos e entidades de apoio diversos
	Conhecimento sobre medicina e	Organização e função do corpo humano	-Conhecimento sobre o mecanismo dos órgãos do corpo humano

saúde	Terminologia médica básica	- Conhecimento sobre termos relacionados a doenças básicas e seus sintomas (usados no questionário médico)
	Conhecimento básico sobre métodos de exame e tratamento	- Conhecimento básico sobre os principais métodos de exame, tratamento, medicação e como tomar os medicamentos
	Conhecimento básico sobre saúde	-Conhecimento básico sobre doenças infecciosas e vacinação preventiva
	Fluxo do exame médico em instituições médicas	-Conhecimento sobre os passos seguidos pelo paciente no momento do atendimento médico, desde recepção, consulta, exame, tratamento, pagamento, prescrição de medicamentos, etc.
	Psicologia do paciente	-Psicologia humana quando este ficar doente (raiva, ansiedade, etc.)
	Papel e tendência dos profissionais de saúde	- Conhecimento sobre os tipos e funções dos profissionais de saúde, tais como médicos, enfermeiros, assistente social, etc. - Conhecimento sobre o estilo de prática médica dos profissionais de saúde no Japão
	Sistema do seguro de saúde e de bem-estar social.	- Conhecimento sobre os diversos sistemas de seguro de saúde, assistência maternidade, sistema de pagamento público das despesas, seguro de viagem contra acidente no exterior, etc.
Conhecimento e compreensão sobre o órgão ou entidade pertencente, e sobre a interpretação médica em geral (no caso de pertencer a algum órgão ou entidade)	Conhecimento e compreensão das missões institucionais do órgão ou entidade pertencente	- Conhecimento das missões institucionais do órgão ou entidade pertencente, estrutura organizacional e conteúdo das atividades
	Conhecimento e compreensão sobre o sistema e trabalho de envio de trabalhadores	- Conhecimento sobre o sistema e trabalho de envio de intérpretes médicos, regras de envio, e apoio prestado aos intérpretes médicos
	Situação atual e questões pendentes da interpretação médica	- Esboço da situação atual e de desafios das atividades prestadas a nível nacional referentes à interpretação médica

Técnica	Habilidade linguística	Habilidades básicas da língua japonesa e da língua-alvo	-Capacidade de expressar tanto em língua materna quanto na língua alvo o conteúdo da fala em uma cena de atendimento médico, quando este estiver no lugar do paciente
	Técnicas de interpretação (※ 1)	Ouvir a conversa do outro	-Concentração e habilidade de escuta (compreensão)
		Compreender	-Habilidade de compreender exatamente o conteúdo da fala
		Memorizar	-Capacidade de manter a memória a curto espaço de tempo, e técnicas de anotação para ajudar a memorizar
		Expressar	-Vocabulário, expressão, sintaxe e gramática suficiente e adequada - Emissão adequada do som, qualidade da voz e habilidade de transmitir ideias de acordo com a situação
	Técnicas práticas	Interrupção da interpretação e confirmação do conteúdo	-Se a fala do usuário for ambígua, ser capaz de interromper a interpretação e verificar novamente o conteúdo da conversa. -Ser capaz de usar o dicionário quando necessário
		Avaliação da situação	- Resolver a situação imediatamente e de forma flexível, usando a sabedoria e experiência de campo, tal como ser capaz de atender a situações imprevistas de forma calma
	Habilidades de comunicação	Habilidades básicas para prestação de apoio pessoal (※ 2)	-Tomar uma atitude calma, de forma que a outra pessoa se sinta à vontade para falar (ouvir) -Prestar atenção no olhar, que deve ser caloroso, e na linguagem corporal (comunicação não verbal) -Garantir uma posição e conduta correta

※ 1 Técnicas de interpretação são técnicas referentes a “ouvir a fala da outra pessoa”, “compreender” o seu conteúdo, “memorizar” por curto espaço de tempo, “transmitir” à outra pessoa no idioma-alvo (ou à língua materna), além de demais técnicas associadas a estas tarefas. Os sub-sub itens estão apresentados conforme

esta ordem.

※ 2 Prestação de apoio pessoal é um conceito usado no campo de assistência social.

Ética	Respeito pelos direitos humanos básicos	-Respeitar a todos como pessoas insubstituíveis e tratá-los de forma justa, sem distinção de nacionalidade, raça, etnia, religião, crença, idade, sexo, tendência sexual, condição social, condição econômica, estilo de vida, cultura, condição física ou mental, natureza dos problemas de saúde, etc.
	Confidencialidade	-Confidência das informações, etc. dos pacientes adquiridas no trabalho
	Respeito à privacidade	-Não violar a privacidade dos pacientes contra a sua vontade
	Neutralidade e objetividade	-Limitar o seu raio de trabalho como intérprete, e não aconselhar ou passar sua opinião própria aos pacientes -Não misturar seus valores na interpretação, nem ser subjetivo
	Precisão	-maximizar cada item listado acima sobre conhecimentos e técnicas -Realizar uma interpretação fiel e precisa, além de considerar os antecedentes e o contexto cultural dos pacientes -Estar consciente de sua capacidade, e caso o trabalho de interpretação exceder essa sua capacidade, informar o fato ao usuário
	Manutenção e melhoria da sua especialização	- Se esforçar na manutenção e melhoria da habilidade de interpretação -Ter sempre força de vontade para compreender novos sistemas e obter conhecimento mais especializado, necessários como intérprete
	Construção do relacionamento de confiança	-O intérprete deve respeitar o usuário, mantendo a atitude para que o usuário se sinta à vontade para conversar -Ter cuidado com os sentimentos dos outros
	Evitar relacionamento pessoal com o usuário	-Não construir um relacionamento pessoal com o usuário -O intérprete não deve aceitar um trabalho quando sentir dificuldade em realizar uma interpretação justa, comprometido pelo relacionamento pessoal ou emocional - Não se beneficiar pessoalmente do usuário apovendoando-se de sua posição como intérprete
Conexão e cooperação entre profissionais de	-Dar valor ao relacionamento e cooperação entre os profissionais de saúde e pessoas relacionadas	

	saúde, grupos de apoio e especialistas	- Não carregar sozinho as consultas dos pacientes
	Manutenção e melhoria da saúde	-O intérprete deve trabalhar na manutenção e promoção de sua saúde, tanto física quanto mental, equilibrando o trabalho e sua vida pessoal
	Manutenção da boa conduta	-Manter a moderação e a educação como membro da sociedade, tal como rigorosa pontualidade, manter o asseio, dar atenção ao vestuário (não usar roupas chamativas ou perfume no trabalho), etc.

Deveres do órgão ou entidade que o intérprete pertence	Formação de intérpretes	-Proporcionar oportunidades de treinamento e capacitação
	Proteção de intérpretes	-Não deixar o intérprete demasiadamente sobrecarregado -Não sobrecarregar física e mentalmente o intérprete, tomando as devidas providências para prevenção à infecção
	Responsabilidade social	-Esforçar-se para aumentar o número de instituições médicas que têm compreensão na interpretação médica, e ao mesmo tempo, trabalhar no aprofundamento da consciência social sobre o assunto

6 Membros do Conselho de Estudo do Padrão Comum (honoríficos omitidos)

Akio Nishimura Conselheiro de Programas da NPO MIC Kanagawa

Diretor da Sociedade Japonesa de Serviços Públicos e Tradução e Interpretação

Aguri Shigeno Diretora e Supervisora da Atividade de Envio de Intérpretes Médicos da NPO Centro de Convivência Multicultural de Quioto

Encarregada do Fórum Internacional de Medicina do Lago Biwa

(Abaixo, pela ordem inversa do silabário japonês)

Morita Naomi Intérprete médica e de conferências em inglês da NPO MIC Kanagawa

Miura Ryo Gerente administrativo e intérprete médico em inglês da NPO MIC Kanagawa

Masamune Atsuko Coordenadora de intérpretes médicos e intérprete médica em inglês da NPO Centro de Convivência Multicultural de Quioto

Maeda Kana Funcionária da secretaria de envio de intérpretes médicos da NPO Centro de Convivência

	Multicultural de Quioto
Tsuruta Mitsuko	Diretora da NPO MIC Kanagawa Supervisora da Sala de Assessoria Médica e de Bem-Estar do Hospital Santa Tereza (Assistente social)
Takashima Airi	Diretora e coordenadora de intérpretes médicos da NPO Centro de Convivência Multicultural de Quioto Enfermeira médica e de saúde, encarregada do Fórum Internacional de Medicina do Lago Biwa
Sawada Takashi	Diretor da NPO MIC Kanagawa e diretor da Clínica Minatomachi
Sato Pety	Intérprete médica em chinês da NPO MIC Kanagawa
Iwamoto Yayoi	Coordenadora e intérprete médica em português da NPO MIC Kanagawa

7 Bibliografia

- Centro de Voluntários de Kanagawa do Conselho de Previdência Social de Kanagawa. *Linhas de Orientação a Intérpretes Médicos Voluntários*. Citado Centro, 2002.
- Associação Internacional de Enfermeiros (ICN). *Código de Ética dos Enfermeiros da ICN*. Citada Associação, 2005.
- Conselho de Órgãos Autônomos Locais para a Internacionalização. *Programa de Treinamento de Intérpretes Voluntários Especializados (Edição Médica)*. Citado Conselho, 2003.
- Centro Nacional de Treinamento para Linguagem de Sinais. *Material de Treinamento para Intérpretes de Linguagem de Sinais*. Citado Centro, 2008.
- Centro de Convivência Multicultural de Quioto. *Relatório do Curso de Formação de Intérpretes Médicos*. Citado Centro, 2006.
- Centro de Convivência Multicultural de Quioto. *Relatório da 2ª Conferência Nacional para Refletir sobre a Interpretação Médica “O Futuro da Língua e do Tratamento Médico”*. Citado Centro, 2007.
- Centro de Convivência Multicultural de Quioto. *Relatório da Conferência Internacional sobre Cultura e Computação “Apoio Multilíngue no Tratamento Médico”*. Citado Centro, 2010.
- The National Council on Interpreting in Health Care. *A National Code of Ethics for Interpreters in Health Care*, 2004.
- Nishimura, Akio. *A Melhor Prática na Língua e Tratamento Médico*. MIC Kanagawa, 2006.
- Nishimura, Akio. *Relatório da Conferência Nacional 2006 para Refletir sobre a Interpretação Médica*. MIC Kanagawa, 2006.
- Nishimura, Akio. *Relatório do Simpósio Internacional sobre a Interpretação Médica*. MIC Kanagawa, 2007.
- Nishimura, Akio. *Guia de Atendimento a Estrangeiros*. Medical View, 2009.

Nishimura, Akio et al. “Os Desafios da Interpretação Médica.” *Encontro de Outono da Sociedade Japonesa de Serviços Públicos em Interpretação e Tradução*. Citada Sociedade, 2009.

Associação Japonesa de Médicos. *Código de Ética da Medicina*. Citada Associação, 2000.

Associação Japonesa de Enfermeiros. *Código de Ética dos Enfermeiros*. Citada Associação, 2003.

Associação Japonesa de Assistentes Sociais Certificados. *Código de Ética da Associação Japonesa de Assistentes Sociais Certificados*. Citada Associação, 2005.

Muraji, Toshihiro. *Introdução à Interpretação Médica*. Shohakusha, 2007.

8 Esboço de Uso do Padrão Comum

- ① O padrão comum não impede sua cópia, inserção, correção ou exclusão do material conquanto utilizado para fins de promoção e desenvolvimento da interpretação médica.
- ② Para a utilização conforme o item ① acima, deve-se citar a fonte. Entidades e organizações de envio de intérpretes que vierem a criar a sua própria padronização realizando correções ou exclusões deste padrão comum deve entrar em contato com a Secretaria para seu efeito.
- ③ Incluindo o uso conforme o ①, o uso deste padrão comum para fins comerciais deve ser feita mediante permissão da Secretaria.

■ Data de Publicação 15 de outubro de 2010

■ Editora Conselho de Estudo para a Padronização em Interpretação Médica
(Entidades Constituintes) NPO Centro de Convivência Multicultural de Quioto
NPO MIC Kanagawa
(Secretaria) NPO Centro de Convivência Multicultural de Quioto

〒600-8191
Kyoto-shi Shimogyo-ku Gojo Takakura Kado Skaimachi21 Jimukino-Ueda Bld. 206
E-Mail info@tabunka-kyoto.org

